

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DESAFIOS PARA (CONSTRUIR) UMA SOCIEDADE LEITORA¹ CHALLENGES TO (CONSTRUCT) A READING SOCIETY

Elisa Isabel Schäffel², Taíse Neves Possani³

¹ Pesquisa desenvolvida no projeto

² Aluna do curso de Letras, bolsista PIBIC/UNIJUI, junto ao projeto Leitura Literária e Vivências Interdisciplinares. elisaschaffel@hotmail.com

³ Professora do Departamento de Humanidade e Educação e do Curso de Letras Português-Inglês (UNIJUI), membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (UNIJUI). Orientada do projeto Leitura Literária e Vivências Interdisciplinares. taíse.possani@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o Brasil apresenta um cenário difícil na área educacional, e nesta destaca-se os problemas enfrentados na área de linguagens, mais especificamente na literatura e no que diz respeito à formação leitora dos jovens. Há muito tempo que o ensino da literatura vem sendo problematizado e discutido, buscando-se alternativas e possibilidades para a construção de uma sociedade leitora, começando pelas escolas. (LUFT, 2014).

Os estudos aqui apresentados são desenvolvidos no tempo dedicado à pesquisa institucional junto ao projeto *Leitura Literária e Vivências Interdisciplinares*, desenvolvido na UNIJUI, o qual parte da problemática acerca da Literatura e da leitura literária na escola básica, mais especificamente no Ensino Médio. Faz parte da continuação dos estudos teóricos e de uma nova fase deste projeto, em que além destes estudos parte-se para a pesquisa de campo em escolas da rede pública de Ijuí e região, através da aplicação de questionários aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

Considerando questões que vão desde o incentivo à leitura recebido em casa e no meio familiar, o interesse dos alunos pela leitura até a formação e preparação dos profissionais docentes para trabalhar ativamente na formação de jovens leitores, o presente trabalho tem por objetivo fazer considerações e reflexões acerca da atual situação da literatura na escola, possibilidades de mudança e de ações em prol da formação de uma sociedade leitora.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica, fruto da primeira fase do projeto *Leitura Literária e Vivências Interdisciplinares*, e dos posteriores e contínuos estudos e pesquisas sobre o assunto. Para concretizar as reflexões sobre leitura e literatura utilizamo-nos de obras de especialistas no assunto como Vincent Jouve (2012), Roland Barthes (1979), Luft (2014), Pennac (1993), além dos resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 4*, realizada em 2015 com

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

dados publicados em 2016 no livro que leva o mesmo nome da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura, embora enfrente um período de crise, tem, gradativamente, obtido maior reconhecimento no meio escolar e na sociedade, pois passou-se a compreender sua importância e inerência para a formação humana, além, é claro, de sua contribuição à formação escolar. Quando temos contato com a literatura construímos uma visão mais ampla sobre a existência, pois o contato com as narrativas e as ficções nos mostram outras visões de mundo, e conseqüentemente novas assimilações sobre o que é ser humano e pertencer ao mundo comum. Esta ideia é defendida também por Zoara Failla, organizadora do livro *Retratos da Leitura no Brasil 4*, que reúne os dados da pesquisa feita em 2015 e que leva o mesmo nome do livro. Ela afirma que “ler possibilita desvendar aquilo que outros já viveram, produziram, criaram, sentiram... em outros lugares, outros tempos [...] multiplica e possibilita viver muitas vidas e experiências” (FAILLA, 2016, p. 19).

A leitura, além de ser uma atividade prazerosa é a principal ferramenta para o saber, promove o protagonismo na busca por conhecimento e na inserção cultural. É indispensável ao bom desenvolvimento social e a uma educação de qualidade, pois “quem não consegue compreender uma frase que lê está condenado a não aprender qualquer disciplina ou conteúdo” (FAILLA, 2016, p. 29). Investir na promoção da leitura e no desenvolvimento de uma sociedade leitora, significa investir na educação e, conseqüentemente, obter resultados na melhoria social da nação. O número de leitores aumenta conforme aumenta o nível e a qualidade da escolaridade. Indivíduos mais escolarizados além de lerem uma diversidade maior de materiais também têm um relacionamento diferente com a leitura, para além de um ato pragmático.

A formação de um sujeito crítico, autônomo, reflexivo e socialmente ativo é favorecido pela prática leitora, que fornece subsídios para esse desenvolvimento. Mas para que a leitura seja libertadora, ela precisa, antes de tudo, ser libertada. E isso significa não apenas permitir a leitura, mas incentivá-la, promover seu desenvolvimento, formar jovens leitores, investir na educação e, claro, robustecer a literatura na escola. Concretizamos isso com o que afirma Barthes:

“A literatura assume muitos saberes. Em um romance como *Robinson Crusóé*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza para a cultura). Se, por conta de não sei qual excesso de socialismo ou de barbárie, todas as disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, seria a disciplina literária que deveria ser salva, porque todas as ciências são apresentadas no monumento literário” (BARTHES, 1979, p. 17)

Uma nação de pessoas que não leem, nas linhas e nas entrelinhas, que não têm autonomia de pensamento e multiplicidade de conhecimentos e visões de mundo, acaba com um “destino cruel no mundo da informação e do conhecimento, ou seja, a de sermos sempre um país condenado a reproduzir o que outros povos mais preparados intelectualmente nos mandam fazer” (NETO, 2016, p. 69).

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Libertar a leitura para que ela seja libertadora, significa, primeiramente, permitir sua fruição, e pensando no contexto escolar, isso significa modificar as metodologias de ensino de literatura. O primeiro aspecto a ser levado em consideração é que a literatura não pode estar a serviço de estudos linguísticos e gramaticais, ela tem seus próprios saberes e traz consigo um conhecimento que só será revelado a partir de uma leitura que não esteja pautada em objetivos preestabelecidos. Conforme Jouve (2012),

“É próprio da literatura - literatura que, como lembramos, tem na sua origem uma vocação erudita - (tentar) satisfazer ao mesmo tempo uma expectativa estética e uma exigência intelectual. [...] A forma jamais é percebida como limitada ao plano estético: o leitor também espera de sua leitura um lucro intelectual” (JOUVE, 2012, p. 35).

Jouve defende que a forma, a estética de um texto literário é de fundamental importância, pois cabe a ela suscitar prazer, o prazer inicial que nos fará ter vontade de continuar a leitura. Este prazer inicial, esta fruição e encantamento que a leitura possibilita deve ser mais disponibilizado na escola, deve ser permitido aos jovens que assim façam e sintam a literatura, pois este é o primeiro passo para a revelação de um novo mundo que a leitura assegura. O segundo passo é a percepção de que o valor de uma obra literária não está apenas na sua forma, mas principalmente no seu aspecto. “A qualidade da forma está, portanto, na origem do sucesso inicial da obra. Mesmo assim, ela não bastaria para explicar o motivo pelo qual uma obra sobrevive” (JOUVE, 2012, p. 47). Assim,

“De fato, com o tempo, o que constitui o valor de uma obra não decorre mais de sua escrita, mas do sentido que ela veicula. Por sinal, notaremos que a noção de ‘obra de arte’ evoca espontaneamente a de ‘objeto cultural’, como se as obras de arte importantes, aquelas que permanecem, extraíssem seu valor daquilo que elas exprimem ou significam, mais que da emoção estética que elas, por vezes, ainda possam suscitar” (JOUVE, 2012, p. 48).

É este sentido veiculado pelo texto e manifestado através da leitura que precisamos permitir que nossos alunos descubram por conta própria, à sua maneira. Os professores de literatura precisam aprender a ser mediadores desse processo de descoberta e de resignificação do mundo a partir da leitura, e não repetidores de conteúdos, conceitos, datas e autores, e até mesmo de visões de mundo. Conforme Pennac (1993), muitas vezes fazemos o contrário. “Em lugar de deixar a inteligência do texto falar por nossa boca, nos remetemos à nossa própria inteligência e falamos do texto” (PENNAC, 1993, p. 92).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na continuação dos estudos e reflexões acerca da literatura e seu ensino nas escolas de nível médio, inicia-se uma nova fase no projeto institucional de pesquisa *Leitura Literária e*

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Vivências Interdisciplinares, a qual consistirá em pesquisa de campo, a partir da aplicação de questionários aos terceiros anos das escolas públicas de Ijuí e região. A formulação do questionário baseou-se no questionário utilizado por Gabriela Luft em sua tese de doutorado (2014), com adaptações e acréscimos de algumas questões, conforme nossos interesses e objetivos de pesquisa. A aplicação dos questionários já está sendo feita, e em breve daremos início à análise destes, a partir do método da análise textual discursiva. Nessa nova etapa de nossa pesquisa, almejamos ter resultados concretos sobre a atual situação da leitura e ensino de literatura nas escolas, para que possamos pensar em alternativas e possibilidades de melhoria e inovação que sejam coerentes com a realidade encontrada.

Uma das características essenciais da leitura, e que compreende também uma de suas principais funções assemelha-se com a missão que acreditamos ser a da escola e que Fumaroli muito bem descreve:

"a escola deve primeiramente tomar uma certa distância em relação ao mundo das urgências imediatas, a fim de construir homens e mulheres interiormente preparados para conhecerem a si mesmos e se desenvolverem em todas as circunstâncias, quer privadas ou profissionais." (2010, p.277.).

Dessa foram defendemos a leitura literária como experiência pessoal que contribuirá para a formação do aluno enquanto pessoa humana, ou seja, para sua humanização, que implica em reconhecer a si mesmo e aos semelhantes, as relações entre si as relações com o mundo.

A importância da leitura não é somente para o sucesso das práticas escolares, mas é também para a vida pessoal. Enfatiza-se que além do conhecimento, a leitura proporciona o prazer despertado pelo texto literário e possibilita a construção de sentidos para a interação com o mundo, e também para modificar, renovar e (re) significar esse mundo.

Palavras-chave: literatura; leitura; educação;

Keywords: literature; reading; education;

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à orientadora Me. Taíse Neves Possani pelos conhecimentos compartilhados, auxílios prestados e incentivo à pesquisa e aos estudos. Agradecemos também à Unijui pelas horas de pesquisa concedidas através do programa PIBIC/UNIJUI.

REFERÊNCIAS

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BARTHES, Roland. **Lições**. Edições 70, 1979.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. São Paulo, Instituto Pró-Livro, 2016.

FUMAROLI, Marc. A literatura: preparação para tornar-se pessoa. In.: MORIN, Edgar. (org.) **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand

Brasil, 2010.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** / Vincent Jouve; Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, tradutores. - São Paulo: Parábola, 2012.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. **Retrato de uma disciplina ameaçada: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

NETO, José Castilho Marques. Retratos da Leitura no Brasil e as políticas públicas. In FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. São Paulo, Instituto Pró-Livro, 2016.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.